Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(x) Resumo **( ) Relato de Caso**

Educação Estética e Imaginário: ressignificando o processo de criação.

AUTOR PRINCIPAL: Franciele Silvestre Gallina
CO-AUTORES:
ORIENTADOR: Graciela René Ormezzano
UNIVERSIDADE: UPF- Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Diante das investigações desenvolvidas até o presente momento sobre minhas inquietações referentes aos problemas educacionais contemporâneos e me questionando a respeito do significado de formar novas gerações em um contexto social plural e complexo, minha preocupação inicial foi de ampliar tal estudo, em nível científico, ao conceito de imaginário, este que constitui a diretriz temática de minha tese de doutorado. Assim sendo, compreendo que existe uma articulação entre meu questionamento e a necessidade de aprendermos a pensar de maneira diferente.

Pensando sobre este contexto, fui instigada a investigar qual o papel do imaginário, nessa tessitura. O estudo volta-se para a abordagem de duas ideias que subjazem às teorias e processos educacionais: educação estética e imaginário; caos e processo de criação. Assim sendo, exploro o conceito de imaginário, problematizando-o com base em abordagens que abrem espaços para multidimensionalidade humana.

DESENVOLVIMENTO:

A cisão clássica entre mente e corpo, psique e matéria ainda se fazem presente no pensamento ocidental, porém, cada vez mais nos abrimos para possibilidade de se pensar na existência de relações sociais que envolvam a formação humana considerando a dimensão

simbólica. Assim, procurando uma abordagem mais complexa da questão, entendo como necessário e importante levar em consideração o lugar e sentido do imaginário na educação. Nessa perspectiva, procuro elucidar inicialmente de que imaginário estou falando.

De acordo com Filipe Araújo (2003) o imaginário não é apenas um termo que designa um conglomerado de imagens heteróclitas, ou seja, uma junção de imagens fragmentadas, irregulares ou distantes de qualquer regra, mas remete para uma esfera psíquica onde as imagens adquirem formas e sentidos devido à sua natureza simbólica. Assim sendo, assumo uma postura investigativa que considere as possibilidades de transformação do cenário educacional atual, também por meio da faculdade de produzir imagens. Entendendo que nesta tessitura, seja possível a ressignificação das dimensões humanas que foram ocultadas pelo pensamento cartesiano, pela razão instrumental, pelo paradigma clássico de simplificação, que na minha perspectiva acabaram por reduzir a atividade do imaginário. Isso se apresenta de forma paradoxal, uma vez que afirmo tal colocação, diante do contexto atual, onde somos cada vez mais "bombardeados" por imagens. Nesse sentido, cabe questionar a relação referente à saturação de imagens e a atividade do imaginário. Na tentativa de elucidar tal questionamento, apoio-me em Durand (2004), uma vez que este autor menciona que o imaginário foi considerado suspeito e reprimido durante séculos pelos valores cognitivos existentes no ocidente.

Debruçada nesta teoria, me direciono à possibilidade do caos desempenhar uma força criativa. Percorrendo tal caminho, lanço um olhar mais cuidadoso sobre acaso e a dimensão criadora humana. No entanto, percebo a necessidade de que é preciso aprender a pensar de uma maneira nova, que contemple a dimensão do imaginário e da imaginação. Losada (2006), entende que para abarcarmos uma discussão sobre a dimensão criadora, não podemos ficar presos às categorias do pensamento moderno e por isso coloca o conceito de imaginário radical no centro de seu pensamento, como uma nova maneira de entender o ser, uma nova antropologia que pense o fenômeno humano a partir de sua capacidade criadora ou imaginativa, que possibilite uma nova epistemologia, capaz de ordenar o pensamento de forma circular, numa inversão do procedimento tradicional, assim como fez a teoria castoriadiana, onde, imaginação e o imaginário estão na raiz do pensamento. Esclarecendo que esta se trata primeiramente de uma inversão ontológica, uma vez que o imaginário passa a ter papel central na constituição do sujeito e do social-histórico, bem como, a implicância de se pensar o ser humano, não como algo determinado ou pronto, mas em constante transformação.

CONSIDERAÇÕE S FINAIS:

Enquanto artista e educadora lancei-me aqui, à tentativa de mostrar que com o risco e o acaso, é possível a própria criação, seja filosófica, científica ou artística. Porém, entendo que esta configuração torna evidente a urgência de um movimento dialético que nos possibilite pensar de maneira diferente da qual estamos acostumados, o que contemplaria a possibilidade da ciência reconstituir-se.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. Introdução ao imaginário. In: ARAÚJO, F.; BATISTA, P. *Variações sobre o imaginário*: domínios, teorizações, práticas hermenêuticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

DURAND, G. *O imaginário*: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

LOSADA, M. O imaginário radical de Castoriadis: seus pressupostos. In: AZEVEDO, N.S. *Imaginário e educação:* reflexões teóricas e aplicações. Campinas, SP: Alínea, 2006.